

## **Infâncias bem contadas: a literatura como refúgio e humanização na formação docente**

Alana Carla Dias Ripardo, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Marcos Antônio do Nascimento Sousa, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Luciano Gutembergue Bonfim Chaves, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil, [lucianogbonfim@gmail.com](mailto:lucianogbonfim@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo apresenta uma experiência de extensão vivida no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O projeto, intitulado Infâncias Bem Contadas, nasce como um clube de leitura de contos voltado para graduandos da área. A iniciativa emergiu da inquietação diante de uma formação que, em sua rigidez tecnicista, acaba por silenciar a literatura como via de formação sensível. Buscou-se criar um refúgio onde a leitura pudesse pulsar livre de utilitarismos pedagógicos imediatos. Como nos ensina Clarice Lispector (1978, p. 12): "Ler é um modo de andar sozinho, mas com companhia". É nesse caminhar acompanhado, e no "andar devagar por dentro do outro" sugerido por Lygia Fagundes Telles (1995, p. 62), que o projeto se fundamenta como um exercício de alteridade e hospitalidade à palavra do outro.

O clube não pretende ser apenas um respiro estético, mas um acontecimento formativo capaz de romper com a lógica produtivista da graduação. O objetivo desta pesquisa é investigar de que maneira a recepção estética do conto literário mobiliza a subjetividade dos futuros educadores e ressignifica seus repertórios pessoais. A proposta guia-se pela seguinte pergunta norteadora: se a Pedagogia é a arte de conduzir ao saber, como aproximar esse percurso - que se tornou tão árido - da dimensão poética da existência? O projeto aposta na "cirurgia de alma" mencionada por Telles (1996, p. 47), pois se trata de uma transformação silenciosa que desloca certezas e humaniza o olhar de quem se prepara para educar.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar, de forma crítica, de que maneira a recepção estética de contos literários, no âmbito do Projeto "Infâncias Bem Contadas", mobiliza a subjetividade dos acadêmicos de Pedagogia e contribui para a ressignificação de seus repertórios pessoais e formativos, compreendendo a literatura não apenas como recurso didático, mas como eixo estruturante de uma formação docente mais sensível, reflexiva e humanizada, capaz de superar práticas tradicionais de ensino e possibilitar que os futuros educadores desenvolvam experiências literárias significativas em seus contextos de atuação.

### **MÉTODO**

O presente trabalho estruturou-se como um relato de experiência de cunho qualitativo e descritivo (Bogdan; Biklen, 1994), ao considerar que os sentidos construídos pelos sujeitos a partir de suas vivências assumem papel central na produção do conhecimento, especialmente no contexto dos processos formativos. Alicerçado na observação participante e na análise crítica das práticas vivenciadas no contexto do Projeto de Extensão “Infâncias Bem Contadas”, no qual atuei como monitora, acompanhando e mediando as atividades formativas desenvolvidas junto aos acadêmicos participantes.

Sob a orientação do Prof. Dr. Luciano Gutembergue Bonfim, idealizador do projeto em parceria comigo, enquanto monitora, a proposta foi construída a partir de uma condução sensível e comprometida com a formação dos acadêmicos de Pedagogia. Tal iniciativa esteve marcada pelo constante incentivo à leitura literária ao longo do percurso formativo, promovendo o contato com a literatura, a arte e a estética como dimensões fundamentais da docência. Os encontros ocorreram mensalmente, aos sábados, via Google Meet, configurando-se como espaços de partilha com duração de aproximadamente duas horas.

A seleção dos contos priorizou narrativas que atravessassem temas como infância, memória e finitude, trazendo vozes que iam da ironia machadiana ao lirismo de Mário de Andrade. As sessões não seguiram roteiros engessados, mas sim privilegiaram a comunidade de leitores, bem como o processo de intersubjetividade humana e trocas entre os participantes. Ao final do ciclo, a coleta de perspectivas foi realizada por meio de um questionário com dez questões abertas, focadas na dimensão sensível da experiência.

## **CONTEXTO DO PROJETO**

O Projeto de Extensão “Infâncias Bem Contadas” encontra-se inserido na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), instituição pública sediada em Sobral, Ceará, que se destaca pela formação de profissionais da educação básica, especialmente na região Norte do estado. No contexto do curso de Pedagogia, apesar da consistência dos conteúdos teóricos e acadêmicos ofertados, ainda são perceptíveis limitações quanto à presença de experiências voltadas às dimensões culturais e estéticas, sobretudo no que se refere à inserção da literatura como elemento formativo ao longo da graduação.

Os participantes do projeto são, em sua maioria, discentes do curso de Pedagogia, oriundos de diferentes realidades sociais e trajetórias educacionais, frequentemente vinculadas à escola pública. Em muitos casos, esses estudantes apresentam um histórico de leitura restrito ou marcado por práticas mais funcionais, o que contribui para uma relação pouco aprofundada com a literatura. Assim, a leitura literária tende a ser compreendida prioritariamente como ferramenta pedagógica, e não como experiência estética, cultural e formadora da sensibilidade.

Diante desse quadro, o projeto “Infâncias Bem Contadas” foi idealizado com o propósito de ampliar as experiências formativas desses acadêmicos, configurando-se como um espaço de leitura compartilhada. Estruturado como um clube de leitura, o projeto realiza encontros mensais em ambiente virtual, nos quais são discutidos contos previamente selecionados, com ênfase na literatura brasileira. A proposta metodológica valoriza o diálogo e a participação ativa dos estudantes, incentivando

a troca de percepções, interpretações e experiências suscitadas pelas narrativas literárias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os achados indicam que o Projeto "Infâncias Bem Contadas" se configura como um espaço formativo contra-hegemônico no contexto acadêmico, ao questionar o modelo tradicional de ensino que prioriza o domínio técnico em detrimento das dimensões sensíveis da formação. Em consonância com o objetivo do estudo, verificou-se que a experiência com a literatura favoreceu, de maneira significativa, a reflexão dos futuros pedagogos acerca de práticas pedagógicas baseadas na repetição e na mecanização, possibilitando a construção de abordagens mais significativas, críticas e voltadas à humanização do ensino.

As narrativas dos estudantes revelaram que o clube operou uma ruptura no cotidiano acadêmico. Para muitos, a experiência permitiu o reencontro com a leitura como fruição, algo muitas vezes sufocado pela demanda por textos teóricos. O que emergiu nos relatos foi a valorização da gratuidade do ato de ler: ler por ler, sem a pressão do "ensinar". Esses achados ecoam Larrosa (2002), ao tratar a experiência como aquilo que nos atravessa e nos transforma, diferenciando-a do simples acúmulo de informações.

A literatura, nesse contexto, funcionou como um espelho e uma janela, permitindo que os participantes acessassem camadas de si mesmos e do mundo para além da teoria. Conforme Cosson (2006), o letramento literário é um despertar da sensibilidade que permite ao sujeito ler a vida com mais profundidade. Nos encontros, a leitura solitária ganhava novos horizontes ao ser dividida, confirmando que "a gente aprende melhor quando compartilha" (Lispector, 1973). A conversa literária teceu vínculos que ultrapassaram a análise textual, transformando o grupo em um espaço de acolhimento e escuta sensível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Infâncias Bem Contadas evidenciou que o objetivo proposto investigar, de forma crítica, de que maneira a recepção estética de contos literários mobiliza a subjetividade dos acadêmicos de Pedagogia e contribui para a resignificação de seus repertórios pessoais e formativos foi efetivamente alcançado, ao demonstrar que a literatura pode assumir um papel estruturante na constituição de uma formação docente mais sensível, reflexiva e humanizada.

Os relatos colhidos revelam que a recepção estética dos contos operou deslocamentos profundos, permitindo que os estudantes acessassem memórias e afetos frequentemente silenciados pela rotina acadêmica. A principal evidência do sucesso da proposta foi a percepção, por parte dos participantes, de que a leitura literária não é um acessório, mas um eixo humanizador da formação docente. A experiência reafirmou que a universidade deve ser um lugar de sensibilidade. Portanto, concluímos que a literatura não deve ser vista apenas como um recurso didático, mas como uma ferramenta estética essencial para que o futuro educador cultive a capacidade de escuta e o cuidado com a humanidade do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clube de leitura; Formação de pedagogos; Relato de experiência.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Luciano Gutembergue Bonfim, pela orientação generosa e entusiasmo contagiante. Aos estudantes que aceitaram o convite para ler e se deixar tocar. E, sobretudo, a quem acredita que a literatura é a "cirurgia indolor" que nos salva da aridez do mundo.

### **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1973.

LISPECTOR, Clarice. **Um Sopro de Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

TELLES, Lygia Fagundes. **A Casa do Morro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TELLES, Lygia Fagundes. **A Disciplina do Amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.